



<http://livrosgospel.net>

<http://livrosevangelicos.org>

**Nestes 02 sites, centenas de livros grátis, vídeos musicais gospel, filmes evangélicos,
vídeos infantis, e vários outros produtos grátis**

PERDOA-NOS ASSIM COMO NÓS PERDOAMOS

"...perdoai os nossos pecados, assim como nós perdoamos os que nos têm ofendido..."

Título original
Perdoa-nos assim como nós perdoamos
Autor: Daniel alves

Copyright Daniel Alves Pena, Rio de Janeiro, 02 de janeiro de 2011
Revisado pela Giostri Editora

www.riocrete.com

Apresentação

O tema é complexo para alguns que estão presos aos seus tratados internos fazendo uso de suas formas de compreensão do que é viver bem, em sua maioria adolescentes mal-formados que chegam a idade adulta exteriormente e internamente continuam presos a grandes perguntas da adolescência que não foram respondidas em questões complexas entre o que é certo ou errado, a quem obedecer, a quem respeitar, motivo esse que leva a alguns por má-formação psíquica e se acharem superiores a muitos e por isso falarem pouco sobre o assunto.

Aplico palestras para dependentes químicos três vezes por semana, faço discipulados em casas de família duas vezes por semana e perdi as contas de quantas pessoas me procuram para aconselhamento. As idades e os problemas variam, mas o que mais observei é que a maioria dos problemas começam com a necessidade da autoafirmação e conseqüentemente quando surgem os erros das frustradas atitudes ficam para trás marcas que tendem a se acentuar em cada ser humano, dependendo do seu grau intelectual, regional e religioso, entre a maior dificuldade observada está a de perdoar alguém.

O pai que não perdoa o filho pelo que fez, o filho que não perdoa o pai pela atitude que tomou em nome da honra, a filha que não perdoa o pai por ter sido posta para fora de casa porque engravidou, o pai que não perdoa a filha por ela ter engravidado e por ai vai.

Quem nunca errou com alguém e precisou se desculpar?

O perdão se aprende na pré-adolescência para ser testado na adolescência e consolidado na juventude e praticado na fase adulta. O cristão em sua fase adulta precisa estar em busca da santificação e sem perdoar é impossível de acontecer.

Temos vários exemplos bíblicos de grandes perdoadores, José, Yeshua (Jesus) entre outros, mas antes de falar dos grandes perdoadores iremos entender bem o que é perdoar.

"...perdoai os nossos pecados, assim como nós perdoamos os que nos têm ofendido..."Esse trecho da oração do "Pai Nosso" tem um significado muito especial.

O poderoso perdão nasce do amor ao próximo, e que tem uma força transformadora incrível! Praticar o perdão é um exercício importante. Perdoar não é fácil, às vezes demora algum tempo, mas é necessário para o bem de quem se sente com raiva, ou com rancor ou mágoa. Isto está pautado, inclusive, em estudos de psicólogos e existem movimentos que defendem que se todos praticássemos o ato de perdoar teríamos uma qualidade de vida muito melhor, uma sociedade mais equilibrada e saudável.

Dois pesos e duas medidas (Mateus, 18, 21-35)

Esse sistema de análise de alguns tem matado, a muitos, nos dias de hoje por ser um complexo de sentimentos que, na realidade, nada tem a ver com o perdão.

"Então Pedro, aproximando-se de Jesus lhe perguntou: Senhor, quantas vezes pecará meu irmão contra mim, que lhe hei de perdoar? Será até sete vezes? Respondeu-lhe Jesus: Não te digo que até sete vezes, mas até setenta vezes sete vezes."

"Por isso o Reino dos Céus é semelhante a um rei, que resolveu ajustar contas com os seus servos. E tendo começado a ajustá-las, trouxeram um que lhe devia dez mil talentos. Não tendo, porém, o servo com que pagar, ordenou o seu senhor que fossem vendidos - ele, sua mulher, seus filhos e tudo quanto possuía, e que se pagasse a dívida.

"O servo, pois, prostrando-se, o reverenciava dizendo: Tem paciência comigo, que te pagarei tudo! E o senhor teve compaixão daquele servo, deixou-o ir e perdoou-lhe a dívida. Tendo saído, porém, aquele servo, encontrou um de seus companheiros, que lhe devia cem denários; e, segurando-o, o sufocava, dizendo-lhe: Paga o que me deves! E este, caindo-lhes aos pés, implorava: tem paciência comigo, que te pagarei! Ele, porém, não o atendeu; mas foi-se embora e mandou conservá-lo preso, até que pagasse a dívida.

"Vendo, pois, os seus companheiros o que tinha passado, ficaram muitíssimo tristes, e foram contar ao senhor tudo o que havia acontecido. Então, o senhor chamando-o, disse-lhe: servo malvado, eu te perdoei toda aquela dívida, porque me pediste; não devia também ter compaixão do teu companheiro, como eu tive de ti? E irou-se o seu senhor e o entregou aos verdugos, até que pagasse tudo o que lhe devia.

"Assim também meu Pai celestial vos fará, se cada um de vós do íntimo do coração não perdoar a seu irmão".

No caso do credor incompassivo a complexidade é maior por envolver dinheiro, valores, e muitos não conseguem perdoar quem lhes deve, alguns até amaldiçoam os devedores.

Vejamos o que Jesus diz a respeito do assunto

Jesus disse: "Porque, se perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai celeste vos perdoará; se, porém, não perdoardes aos homens as suas ofensas, tampouco vosso Pai vos perdoará as vossas ofensas" (Mateus 6.14-15). Assim, Elohim (Deus) só nos perdoa se perdoarmos a quem nos ofende.

Precisamos entender as atitudes de Yeshua (Jesus) e ter práticas semelhantes a Dele.

Efésios 4.32: "Sede uns para com os outros benignos, compassivos, perdoando-vos uns aos outros, como também Deus, em Cristo, vos

perdoou”.

Quando você ora e pede qualquer coisa a Elohim (Deus), ele sonda seu coração e se você guardar rancor e ressentimento de alguém, automaticamente sua oração não será atendida.

Quem não perdoa não é perdoado; você se acha perfeito e pode cobrar perfeição dos outros. A consequência é que quando se declara perfeito você sai da posição de pecador e já não necessita da graça de Elohim (Deus). Desta forma você não pode ser perdoado. Deus somente perdoa a pecadores.

O demônio usa do seu sentimento de justiça e logo te faz querer vingar-se dos outros Quando vemos um filme ou lemos uma história onde existe alguém que pratica a maldade, ficamos torcendo para que ele se fira no final, isso é exercer a sua justiça, você não quer ver o melhor e sim quer matar o camarada.

Se quase no final da história o malvado se recuperar e começar a fazer o bem você não gosta e acha que está errado.

Pois bem, esse cara mal era você antes de conhecer a Yeshua (Jesus) e agora que o conheceu você quer voltar a ser exatamente como antes, uma pessoa que quer fazer justiça com suas próprias mãos.

Imagine se a justiça de Elohim (Deus) fosse medida como a sua.

Você estava ferrado e eu também.

Alguns vivem pregando que Jesus pode modificar vidas e restaurar as pessoas, mas os tais não acreditam fielmente no que pregam quando não conseguem perdoar, preferem que outros perdoem.

- Esse dom eu não tenho! - Perdoar não.

Mateus 6:14-15 “Porque, se perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai celeste vos perdoará; se, porém, não perdoardes aos homens as suas ofensas, tampouco vosso Pai vos perdoará as vossas ofensas”.

O que fazer então?

Você foi perdoado por Elohim (Deus) e precisa também exercer o perdão.

Você não deve guardar ressentimentos, mesmo que tenha razão;
Não espere o arrependimento do outro para só então perdoá-lo;
Não alimente a mágoa no seu coração, mas trate com ela rapidamente.

Livre-se do peso, pois do contrário a mágoa será como uma âncora de navio que é jogada e se você não recolhê-la nunca poderá sair de onde está. Mesmo dizendo que esqueceu em sua lembrança você sempre voltará à praia da mágoa, e sua vida fica presa a pessoa oposta.

Não estou afirmando que devemos esquecer, pois isso é impossível ao ser humano, mas te aconselhando a não dar tamanha importância

ao fato da mágoa.

Não adianta você falar que perdoou e jogar o problema sob o tapete da vida, mais dia ou menos dia você tropeçar nele.

Pare e pense e se possível escreva em um pedaço de papel o nome de pessoas que você já magoou, desapontou, fez sofrer etc.

Agora escreva em outro pedaço de papel o nome das pessoas que te magoaram.

O que sabemos fazer melhor? Ser juiz, promotor, advogado ou réu?

Ser juiz é muito bom, julgar aqueles que nos ofenderam com penalidade máxima é maravilhoso para alguns, faz bem ao ego.

Ser promotor também é bom, afinal acusar é conosco mesmo, até acentuamos em detalhes os erros das pessoas e conseguimos até algumas agravantes em caso da pessoa ser íntima.

Ser Advogado é satisfatório e quase impossível de não ser, quem nunca se pegou advogando a causa de alguém que até não conhece, defendemos, brigamos se for parente então, mesmo que esteja errado sempre defenderemos, é o senso corporativo.

Ser réu já não é bom, sempre queremos a absolvição, a menor pena, o perdão, se possível de imediato.

Volte aos nomes que você escreveu nos dois pedaços de papel e responda: você precisa perdoar mais ou foi mais perdoado? Tem mais nomes de pessoas que te ofenderam ou mais nomes de pessoas que você ofendeu?

A vida sempre nos colocará em todas essas fases, por isso é bom entender o sabor de cada uma delas para podermos entender a necessidade de perdoar.

Mágoa produz escravidão

A falta de perdão mantém você em escravidão pelos seguintes motivos: Ressentimento é uma das causas de enfermidades; Ressentimento produz fortalezas espirituais. A amargura, por exemplo, é mais que ressentimento, é uma fortaleza espiritual.

Amargura é um ressentimento antigo.

O ressentimento torna-o escravo da pessoa que o ofendeu.

A sua mente e ações estão sempre em função dela.

Se você errou com alguém? Jesus disse: Mateus 5.23-26 "Se, pois, ao trazeres ao altar a tua oferta, ali te lembrares de que teu irmão tem alguma coisa contra ti, deixa perante o altar a tua oferta, vai primeiro reconciliar-te com teu irmão; e, então, voltando, faz a tua oferta. Entra em acordo sem demora com o teu adversário, enquanto estás com ele a caminho, para que o adversário não te entregue ao juiz; o juiz ao oficial de justiça, e sejas recolhido à prisão. Em verdade te digo que não sairás dali, enquanto não pagares o último centavo".

Ser recolhido à prisão pode significar: Se você não resolveu o problema com a pessoa ofendida e ela morrer, fica uma pendência para ser resolvida no dia do julgamento.

A falta de perdão, inevitavelmente se manifestará em doenças físicas e mentais. Estas serão um duro fardo em sua vida.

A falta de perdão é uma base para o estabelecimento de fortalezas malignas em sua vida. O ofendido ou que foi magoado por você.

A primeira coisa é até a pessoa. Jesus disse que "Se teu irmão pecar contra ti, vai argui-lo entre ti e ele só" (Mateus 18.15).

Não comente com outras pessoas a respeito da sua mágoa ou ressentimento.

Jesus disse que se meu irmão pecar contra mim e se arrepender eu devo perdoá-lo quantas vezes for necessário. "Se teu irmão pecar contra ti, repreende-o; se ele se arrepender, perdoa-lhe. Se, por sete vezes no dia, pecar contra ti e, sete vezes, vier ter contigo, dizendo: Estou arrependido, perdoa-lhe" (Lucas 17.3-4).

Não espere que ele se arrependa antes que você possa perdoá-lo.

Jesus e Estevão perdoaram antes que houvesse qualquer arrependimento por parte dos ofensores. Tanto o que pecou quanto o que ficou ofendido deve buscar a reconciliação.

Perdoe mesmo que a pessoa não mude sua forma de agir.

Jesus disse: "Se teu irmão pecar contra ti, repreende-o; se ele se arrepender, perdoa-lhe" (Lucas 17.3-4).

O perdão, portanto, é aplicável em qualquer situação, mas a restauração da vida da pessoa que lhe ofendeu somente acontece quando há arrependimento.

Suponha que um irmão lhe peça cem reais emprestados. Depois de muitos dias a pessoa não lhe paga e nem se justifica. Você deve perdoá-lo? Sim.

E se ele vier lhe pedir mais dinheiro emprestado? Neste caso você perdoa, mas não precisa emprestar dinheiro para ele novamente, porque ele nunca se arrependeu do erro cometido.

Observações

Geralmente, no mundo, julgamos as outras pessoas pelas ações, mas nós mesmos pelas intenções. Queremos que todos entendam que não foi nossa intenção aquele erro, mas ignoramos as justificativas dos outros.

Aprenda a aceitar as explicações dos outros.

Comumente exigimos justiça para os outros, mas queremos misericórdia para nós mesmos. Talvez seja melhor inverter essa ordem. Seja justo consigo e tolerante para com as falhas dos outros.

O perdão é uma decisão e não um sentimento.

Resolva perdoar e os sentimentos virão. Não espere ter uma amnésia

santa. Você ainda vai se lembrar da ofensa do outro, mas resolva continuar na atitude de perdão.

Abandone todo sentimento de justiça própria. Reconheça-se um pecador. Como pecador você não tem direito de cobrar perfeição de ninguém.

Peça a Elohim (Deus) para mostrar a você como Ele vê o agressor. Se você vê como Elohim (Deus) vê, você passa a sentir como Elohim (Deus) sente.

Perdoar é esquecer e só esquecemos quando deixamos de falar no assunto.

O exemplo de José

Aos dezessete anos José foi vendido por seus irmãos e separado de sua família e de seu país, ele atingiu a posição de supervisor da casa de Potifar, seu senhor egípcio. Mas o desastre atingiu-o novamente. Ele recusou os avanços sexuais da esposa de Potifar e ela acusou-o falsamente de assediá-la. Ele foi posto na prisão, onde, mais uma vez, Elohim (Deus) estava com ele e tornou-se o supervisor dos outros prisioneiros.

José permaneceu nessa prisão pelo menos durante dois anos (Gênesis 37; 39).

Faraó, rei do Egito, teve um sonho e desejava sua interpretação. José foi capaz, pelo poder de Elohim (Deus), de interpretar o sonho de Faraó e foi exaltado a uma posição de poder próxima a do próprio Faraó. Este fê-lo encarregado da armazenagem e da distribuição dos cereais em toda a terra do Egito. Foi depois disto que os irmãos de José vieram ao Egito para comprar cereais.

José poderia vingar-se dos que tinham pecado contra ele tantos anos atrás. Contudo, a Bíblia nos conta que José experimentou seus irmãos e, tendo visto o arrependimento deles, recebeu-os com lágrimas e afeto (Gênesis 45:1-15). Ele os tinha perdoado por seu pecado.

Muitos não perdoariam como José o fez

Não é fácil, frequentemente, perdoar, e quanto maior a intimidade que temos com aquele que peca contra nós, mais difícil é perdoá-lo. As Escrituras nos ensinam, contudo, que a má vontade em perdoar os outros nos retira o perdão divino.

Jesus ensinou: "Porque, se perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai celeste vos perdoará; se, porém, não perdoardes aos homens as suas ofensas, tampouco vosso Pai vos perdoará as vossas ofensas" (Mateus 6:14-15).

Jesus usou esta linguagem figurativa quando ensinou aos discípulos como orar: "e perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós temos

perdoado aos nossos devedores" (Mateus 6:12).

Uma pessoa se torna devedora quando transgride a lei de Deus (1 João 3:4). Cada pessoa que peca precisa suportar a culpa de sua própria transgressão (Ezequiel 18:4,20) e o justo castigo do pecado resultante (Romanos 6:23). Ele ocupa a posição de pecador aos olhos de Deus e perde sua comunhão com Deus (Isaías 59:1-2; 1 João 1:5-7).

A boa nova do evangelho é que Jesus pagou o preço por nossos pecados com sua morte na cruz. Quando aceitamos o convite para a salvação através de nossa obediência aos mandamentos de Deus, ele aceita a morte de Jesus como o pagamento de nossos pecados e nos livra da culpa por nossas transgressões. Não ficamos mais na posição de infratores da lei ou devedores diante de Deus. Somos perdoados!

O perdão, então, é um ato no qual o ofendido livra o ofensor do pecado, liberta-o da culpa pelo pecado. Este é o sentido pelo qual Deus "esquece" quando perdoa (Hebreus 8:12). Não que a memória de Deus seja fraca. Por exemplo, Deus lembrou-se do pecado de Davi a respeito de Bate-Seba e Urias muito tempo depois que Davi tinha sido perdoado (2 Samuel 12:13; 1 Reis 15:5).

Ele liberta a pessoa perdoada da dívida do seu pecado, isto é, cessa de imputar a culpa desse pecado à pessoa perdoada (Romanos 4:7-8).

Vi certa vez na televisão uma mãe que perdoou o assassino de seu filho, fiquei alegre por ela, mas sei que perdoar não significa abrir mão da justiça, pois a honestidade deve permear cada ato do perdoador. Mesmo perdoando a tristeza sempre bate a porta quando a mãe lembra do filho perdido, mas a revolta que poderia causar um infarto já não mais existe é isso é fundamental.

O perdão não é um ato é sim um processo às vezes demorado que precisamos entender e praticar, as marcas ficaram em sua vida, mas o desejo de vingança sempre aplacada faz germinar uma paz sem igual e nos uni com o Elohim (Deus) criador.

ATENÇÃO: Venda proibida, formato E-book PDF para distribuição gratuita.

www.riocrete.com

Todos os direitos reservados a Daniel Alves Pena

Contato:

E-mail: danielpweb@gmail.com

<http://livrosgospel.net>

<http://livrosevangelicos.org>

Nestes 02 sites, centenas de livros grátis, vídeos musicais gospel, filmes evangélicos, vídeos infantis, e vários outros produtos grátis